

ESCOLA _____ DATA: ____ / ____ / ____

PROF: _____ TURMA: _____

NOME: _____

Leia o texto abaixo com muita atenção e, depois, responda às questões:

Uma lição de vida

Jorge Fernando dos Santos

Uma coisa que sempre me comoveu (e intrigou) é a alegria da rapaziada da coleta de lixo. Dia sim, dia não, o caminhão da SLU desce a minha rua e eles fazem aquela algazarra. Quase sempre estão brincando, tirando sarro uns com os outros, sorridentes e solícitos com os moradores. Mesmo na pressa de apanhar os sacos de lixo, encontram tempo para gritar “bom dia, patrão” ou para comentar a vitória do Galo, a derrota do Cruzeiro ou vice-versa.

Dia desses levantei de bom humor, o que nem sempre acontece nas manhãs quentes de verão. No momento em que saía de casa, vi surgir no topo da rua o grande caminhão amarelo. E eis que de sua traseira saltou um negão todo suado, com um sorriso branco no meio da cara. A vizinha do lado estava lavando o passeio, desperdiçando água como já é de costume. O sujeito limpou o suor na manga da camisa e a cumprimentou. “Será que a senhora me deixa beber um pouco d’água?”, ele perguntou sem rodeios. “Essa água não é boa”, ela disse. “Espera um pouco que eu busco água filtrada.” “Que é isso, madame? Precisa não. Água da mangueira já está bom demais.”

Ela estendeu o jato d’água e ele se deliciou. Depois de beber boas goladas, meteu a carapinha sob a água e se refrescou. O sol no céu azul estava de arrebentar mamona e o alto da rua oscilava sob o efeito do calor. O negão agradeceu a “caridade” da minha vizinha e seguiu correndo atrás do caminhão amarelo, dentro do qual atirava os sacos de lixo apanhados no passeio.

Na esquina de baixo, o caminhão parou, pois o condomínio em frente sempre produz muitos sacos plásticos. Quando passei pelo negão e seu companheiro, ambos atiravam sacos no triturador do caminhão. Parei na sombra de uma quaresmeira para observar o trabalho deles enquanto esperava ônibus.

O motorista saiu da boleia com um cigarro na boca e perguntou se eu tinha fósforo. Emprestei-lhe o isqueiro e, enquanto ele acendia o seu “mata rato”, comentei: “Sempre admirei a alegria com que vocês trabalham.” O motorista soprou a fumaça, devolveu-me o isqueiro e comentou: “E por que a gente devia de ser triste?” “Não sei... Um trabalho desses não deve ser mole.” “Claro que não”, ele retrucou. “Mas duro mesmo é a vida de quem revira o lixo à procura

de comida. A gente pelo menos não chegamos lá.” Em seguida, ele entrou na boleia, os dois homens de amarelo terminaram a coleta e subiram na carroceria. O caminhão arrancou e eu fiquei pensativo, enquanto esperava o “busun”.

Fonte: [//umacoisaeoutra.com.br/cultura/jorge.htm](http://umacoisaeoutra.com.br/cultura/jorge.htm)

Questão 1 - Explique, com as suas palavras, o porquê de o texto ser intitulado “Lição de Vida”:

Questão 2 - Relacione as colunas:

Trechos do texto:

- a) “Mesmo na pressa de apanhar os sacos de lixo, encontram tempo para gritar “bom dia [...]”.
- b) “[...] para gritar “bom dia, patrão”.
- c) “Emprestei-lhe o isqueiro e, enquanto ele acendia o seu “mata rato”, comentei [...]”.
- d) “A vizinha do lado estava lavando o passeio, desperdiçando água como já é de costume.”.

Justificativas para o emprego da **vírgula**:

- ___ antes de gerúndio
- ___ inversão na ordem dos termos
- ___ inserção/intercalação de termos
- ___ para separar o vocativo

Questão 3 – Em “Na esquina de baixo, o caminhão parou, pois o condomínio em frente sempre produz muitos sacos plásticos.”, a palavra sublinhada poderia ser substituída por:

- a) porém
- b) uma vez que
- c) e
- d) por isso

Questão 4 - Assinale a alternativa que não apresenta traço da informalidade:

- a) “Espera um pouco que eu busco água filtrada.”.
- b) “O motorista soprou a fumaça, devolveu-me o isqueiro e comentou [...]”.
- c) “A gente pelo menos não chegamos lá.”.
- d) “Depois de beber boas goladas, meteu a carapinha sob a água e se refrescou.”.